

QUANDO O DIAGNÓSTICO VEM DA INTERNET: DESAFIOS DA ESCOLA FRENTE À ERA DO AUTODIAGNÓSTICO

Taiane Silva da Costa¹

¹Neuropsicopedagoga e Neuropsicóloga pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR) e Pós graduanda em Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Rio de Janeiro – RJ.

E-mail: contato@psitaianecosta.com.br

AT19: Tecnologias e educação.

INTRODUÇÃO: Na era digital, o acesso ampliado à informação tem levado pais e estudantes a recorrerem à internet para a realização de autodiagnósticos relacionados a condições como transtornos de aprendizagem, neurodesenvolvimento e saúde mental. Esse fenômeno, intensificado pelo uso de redes sociais, fóruns e conteúdos não especializados, gera impactos diretos no cotidiano escolar, uma vez que tais interpretações leigas passam a orientar demandas direcionadas à escola e aos professores. Nesse contexto, a instituição escolar se vê diante do desafio de mediar informações digitais, lidar com expectativas familiares e manter práticas pedagógicas fundamentadas em critérios técnicos e educacionais, evitando a patologização de comportamentos próprios do desenvolvimento infantil e juvenil.

OBJETIVO: Refletir sobre os desafios enfrentados pela escola frente à era do autodiagnóstico impulsionado pela internet, bem como identificar possibilidades de atuação pedagógica diante dessa realidade contemporânea.

METODOLOGIA: Trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter reflexivo, fundamentada em revisão bibliográfica sobre cybercondria, educação digital e impactos das tecnologias no contexto educacional. Realiza-se análise interpretativa de relatos docentes e discussões presentes na literatura educacional que abordam experiências vivenciadas em contextos escolares brasileiros.

RESULTADOS: Os estudos analisados indicam aumento de encaminhamentos informais realizados por familiares com base em informações obtidas na internet, gerando conflitos, insegurança docente e dificuldades na condução pedagógica. Observa-se sobrecarga dos professores diante da ausência de formação específica para lidar com tais demandas, além da recorrente confusão entre comportamentos esperados do desenvolvimento e supostos quadros patológicos.

CONCLUSÕES: Conclui-se que a escola pode atuar como espaço de mediação crítica da informação digital, promovendo ações de alfabetização digital em saúde, diálogo com as famílias e articulação com profissionais especializados, transformando os desafios do autodiagnóstico em oportunidades de fortalecimento da prática educativa.

Palavras-chave: Cybercondria. Educação digital. Prática docente.